

SEESP/CGEB/DEGEB/CEFAF  
Língua Portuguesa – 2016  
*Mediação e Linguagem - Podcast*

*folha seca  
sobre o travesseiro  
acorda borboleta*

*Alice Ruiz<sup>1</sup>*



<https://www.youtube.com/watch?v=xpAPjdLOT3c>

---

<sup>1</sup> RUIZ, Alice. **Desorientais: hai-kais**. 5ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2001. p. 44

## Fenômeno do século XXI

Se alguém já teve vontade de produzir e levar ao ar, seu próprio programa de rádio, não há mais razão para não tentar. Quem ainda não ouviu falar em *podcast* ou *podcasting*? Assim como os *blogs*, esse fenômeno da comunicação vem ganhando cada vez mais espaço entre nós. A partir de 2004, essa tecnologia começou a ser desenvolvida para que fosse possível a qualquer pessoa baixar e ouvir programas de rádio veiculados pela internet, diretamente em iPods. Daí a combinação em inglês das palavras iPod (reprodutor de áudio e vídeo) e *broadcasting* (transmissão): *podcasting* e em seguida: *podcast*<sup>2</sup>.

### *Podcast na sala de aula*

O *podcast* não só facilita aos ouvintes o acesso a conteúdos diversificados, como também possibilita a produção de experiências incríveis, com tecnologia de acesso gratuito e excelente performance. Sem dúvida, a escola é um ambiente propício ao desenvolvimento de projetos inovadores estimulados pelo protagonismo e interesse de alunos e professores<sup>3</sup>. Certamente, há desafios a enfrentar, porém os ganhos com a realização são de tal modo relevantes, que vale a pena embarcar na aventura de elaborar e utilizar *podcasts* em atividades escolares.

### *Podcast na web*

Uma forma bastante interessante e motivadora de desenvolver e explorar a

<sup>2</sup> <http://dictionary.reference.com/browse/podcast?s=t>

<sup>3</sup> Recomendamos ouvir a entrevista da Prof<sup>a</sup> Roxane Rojo sobre multiletramentos, disponível em: <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-entrevista-detalle/246/roxane-rojo-alfabetizacao-e-multiletramentos.html>

oralidade<sup>4</sup> e a compreensão textual pela capacidade auditiva é levar o *podcast* para a escola. Ao realizarem atividades de leitura e de escrita, os grupos de alunos também podem aperfeiçoar sua expressão oral e seu letramento digital ao colocarem em prática o uso de tecnologias de informação e comunicação -TIC, que facilitam a difusão de arquivos leves (mp3 e mp4) via web, email, *whatsapp*, *hangout* etc., compartilhando produções culturais pelo mundo.

### **Inclusão**

A diversidade está presente na escola e lidar com as diferenças de modo produtivo e incentivar o protagonismo são demandas cada vez mais incontestáveis, que precisam fazer parte do planejamento escolar. O Projeto Mediação e Linguagem tem buscado estimular a inclusão de todos: alunos, professores, equipes escolares, em um esforço coletivo para produção de objetos culturais em áudio e/ou vídeo, com base em leitura de literatura.

### **Por que não?**

De longa data, o rádio é um veículo de grande alcance para as diferentes expressões culturais e, em nosso país, especialmente nas primeiras décadas do século passado, a tecnologia de radiodifusão, recém criada na Europa<sup>5</sup>, já começava a ganhar importância na comunicação em massa. No Brasil, o padre Landell de Moura já realizava experiências

<sup>4</sup> Sobre ensino de gêneros orais, recomenda-se a leitura do artigo de Lúcia Teixeira (UFF), **Gêneros orais na escola**. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bak/v7n1/v7n1a14.pdf>

<sup>5</sup> Em 1922, a BBC de Londres – British Broadcasting Corporation – iniciava suas transmissões na Inglaterra.

radiofônicas semelhantes a Marconi, desde o início do século XX<sup>6</sup>.

Nos anos 30 e 40, houve um aumento da população e o crescimento de grandes centros urbanos em nosso país, com o desenvolvimento industrial e do setor de serviços. As transformações que aconteceram na sociedade à época, certamente, influenciaram a trajetória do rádio brasileiro, que continua sendo modificada até nossos dias. Muitas emissoras de rádio foram inauguradas e na década de 1940, a disputa pela audiência e os interesses financeiros propiciaram o surgimento das radionovelas, com o objetivo de criar um público fiel à emissora. Surgiram também programas musicais, esportivos, humorísticos, infantis...

As mudanças não pararam. Atualmente, é possível acompanhar transmissões radiofônicas pela internet, de qualquer lugar onde haja acesso à rede.

Então, é possível deixar de ser apenas um ouvinte, entre tantos milhares de ouvintes neste planeta? Por que não ser um produtor de conteúdos para *podcast*? É grátis?

### **Todos podem?**

Há inúmeras possibilidades de produção de conteúdo para *podcast*, basta um pouco de pesquisa e usar a imaginação para elaborar e gravar seus programas, criar um canal no Youtube, postá-los, divulgá-los no Facebook, no Twitter e ter milhares de

---

<sup>6</sup> Recomendamos a leitura do artigo “Rádio brasileiro: uma história de cultura, política e integração” de Doris Fagundes Hausen. Disponível em: [http://projetos.eusoufamecos.net/radiofam/wp-content/uploads/2010/11/radio\\_brasileiro.pdf](http://projetos.eusoufamecos.net/radiofam/wp-content/uploads/2010/11/radio_brasileiro.pdf) Acesso em 30 de abril de 2015.

seguidores por aí. Grátis e fácil. Por que não tentar?

Atividades desenvolvidas na escola podem ser um estímulo a mais para aproveitar a tecnologia ao alcance de todos e revelar talentos que estejam à espera de oportunidade. A ideia de produzir uma radionovela a partir da leitura literária parece fantástica? Como fazer? Que tal adaptar um conto? Ou escolher uma peça teatral? É viável gravar uma radionovela e transmitir seus capítulos de 5 ou 10 minutos no horário do recreio? Algo do tipo: *A Rádio Recreio apresenta: As formigas – adaptação do conto de Lígia Fagundes Teles para radionovela gravada pelos alunos....*

### **Escolhas**

Planejar a produção de uma radionovela com os alunos é essencial. Tudo começará pela leitura, ou melhor pela seleção do que será lido pela turma ou pelos grupos de alunos. Há muitas sugestões de atividades para compreensão de leitura em publicações da SEESP, como “Sabores da Leitura”<sup>7</sup>, “Leitura e Produção de Texto”<sup>8</sup> e “Literatura”<sup>9</sup>.

Ao escolher um conto ou um romance, após todo o trabalho com estratégias e procedimentos de leitura para a compreensão do texto, haverá a

---

<sup>7</sup> SÃO PAULO (Estado) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Sabores da Leitura** - Cilza Bignotto. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2012.

<sup>8</sup> SÃO PAULO (Estado) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Caderno do professor: leitura e produção de texto** – Ana Luiza Marcondes Garcia, Egon de Oliveira Rangel, Maria Regina Figueiredo Horta, Neide Aparecida de Almeida. São Paulo: SEE, 2010 (6º e 7º/8º e 9º anos do Ensino Fundamental).

<sup>9</sup> SÃO PAULO (Estado) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Caderno do professor: literatura** – Noemi Jaffe, Regina Maria Braga. São Paulo: SEE, 2010 (Vol. 1 e 2 – 1ª a 3ª séries do Ensino Médio)

necessidade de adaptar a linguagem para o roteiro da radionovela.

### Texto dramático

Ao escolher uma peça teatral<sup>10</sup>, ler e compreender devem ser os objetivos das primeiras atividades. É importante uma conversa mediada pelo professor sobre o texto dramático e suas características formais, chamando a atenção para o fato de que a obra teatral só se concretiza quando acontece no palco, com a transposição da linguagem escrita para a fala, os gestos, os movimentos, as luzes, os cenários, a sonoplastia.

A análise do texto escolhido (peça teatral) é uma etapa que precisa envolver o grupo de alunos, mas é indispensável a intermediação do professor, com questionamentos e esclarecimentos sobre a indicação:

- dos personagens: quantos e quem são? Como reagem? Quais suas características? Como podem ser fisicamente, seus trajes? Observando as falas o que se pode dizer sobre cada personagem e seu relacionamento com os demais? Há algum conflito? Como é resolvido?
- dos cenários: como e onde aparece a descrição? É possível imaginar outro ambiente para as cenas? O cenário numa peça teatral corresponde ao espaço em um conto ou em um romance? Há diferença entre espaço cênico e cenário?
- do tempo: quando acontecem os fatos? Como aparece a passagem e a marcação do tempo nas cenas?

- do narrador: há narrador? Ele participa da história?

A escolha de um texto dramático para a elaboração do roteiro e gravação de uma radionovela traz algumas facilidades para o trabalho de transposição de uma linguagem para outra, já que apenas as falas dos radioatores, a contrarregra e a sonoplastia precisam receber atenção especial. Os cuidados com cenografia, iluminação, movimentação de atores não são visualizados, mas deverão ser ouvidos e imaginados pelo público<sup>11</sup>.

### Transpor e recriar linguagens

Dependendo do ano/série dos alunos, as tipologias da ordem do narrar, do relatar e do descrever predominam nos materiais de estudo. Dessa maneira, a escolha de uma lenda, um conto ou um romance será possível. Após todo o trabalho com a compreensão e a análise da obra escolhida, chega o momento de transformar, por exemplo, o conto em radionovela. E então, como propor atividades que sejam ao mesmo tempo interessantes e permitam atingir o objetivo da produção de um roteiro de radionovela baseado em um conto literário? E depois, como transformar o roteiro escrito em uma radionovela gravada e compartilhada via web, fazendo uso de *podcast*?

É indiscutível a necessidade de que cada vez mais, o professor inclua o uso das tecnologias digitais em seu plano de aulas. Não há dúvida de que os alunos fazem

<sup>10</sup> Há textos disponíveis em: [www.dominiopublico.gov.br](http://www.dominiopublico.gov.br)

<sup>11</sup> Há um exemplo de roteiro para radionovela em: <http://www.encontrosdedramaturgia.com.br/wp-content/uploads/2010/09/Calixto-de-Inhamuns-UM-PASSADO-SEM-PERDÃO-Cap.-01.pdf>

parte da geração “*homo zappiens*”<sup>12</sup>, com motivação para uso da tecnologia em qualquer situação e, é óbvio, em situações de aprendizagem também. Afinal, a sala de aula é o espaço adequado para que sejam criadas oportunidades de diálogo sobre o cotidiano, com atividades que além de estimularem o desenvolvimento humano, também remetam a práticas socioculturais em que o uso crítico das diferentes linguagens é primordial.

### E o romance virou “minissérie”...

Pois é, quantas minisséries já foram vistas pelos telespectadores? Quantas delas baseadas em romances? Muitas, certamente. Os alunos, se perguntados sobre a lembrança de alguma, logo enumerarão várias. Nem sempre, porém, terão em mente que houve um trabalho de transposição de linguagens: das narrativas de um romance para a linguagem própria da teledramaturgia. Um trabalho especial de adaptação e escrita de um roteiro feito para a mídia televisiva. Isto apenas para citar o trabalho de escrita...

Em outros tempos, no Brasil, era muito comum as pessoas ouvirem novelas de rádio. E o público, uma vez conquistado, tornava-se fiel seguidor dos muitos capítulos, onde eram contadas histórias, por vezes adaptadas de contos ou romances. A literatura entrava nos lares brasileiros pelas ondas do rádio. A frase, que parece saudosista, reflete um hábito

---

<sup>12</sup> Leitura recomendada: Faria, Elaine T. *Tecnologia Educacional e Digital no Cenário Contemporâneo*, em **Aprender e ensinar: diferentes olhares e práticas** (2011)p.

13. Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/Ebooks/Pdf/978-85-397-0076-9.pdf>> Acesso em: 10/05/2016.

das famílias, principalmente até o início da segunda metade do século XX. Após o advento da televisão, as telenovelas, o teleteatro e as minisséries acabaram por arrebataram a fidelidade dos telespectadores.

Telespectador fiel, consumidor também, audiência garantida. Mas, essa conversa ficará para outra ocasião, porque agora, o romance ou o conto vai virar radionovela, em *podcast*.<sup>13</sup>

### Adaptar é preciso

Há formas e formas de se contar histórias: pelas sequências narrativas de um conto, por exemplo, ou pelo texto dramático de uma radionovela. Os alunos também conhecem outras formas, é só conferir: romances, lendas, fábulas, peças teatrais, filmes de longa e curta metragens, animações, telenovelas, minisséries etc.

Falar em radionovela pode parecer algo do século passado, mas basta uma pesquisa rápida na internet e quantas aparecerão<sup>14</sup>. A *web* é um espaço com acesso de muita gente, a seu tempo e à sua vontade. Atualmente, com recursos ao alcance de todos, é possível desenvolver com os alunos, projetos de radionovela em *podcast*, em que exercitem seu protagonismo com criatividade, praticando várias habilidades e dando largos passos em direção à autonomia.

---

<sup>13</sup> <<http://mundopodcast.com.br/kellices/passo-a-passo-primeiro-podcast/>>

<sup>14</sup> The Archers – radionovela da BBC no ar desde janeiro de 1951, a mais longa novela de rádio do mundo, no ar até hoje, pelo rádio e em *podcast*:

Disponível em: <<http://www.bbc.co.uk/programmes/b006qpgr/episodes/downloads>> Acesso em 10/05/2016.

Com base na leitura de um conto da literatura brasileira, uma adaptação trabalhada com grupos de alunos poderá resultar em radionovela, ou radioteatro para fruição e entretenimento de muitos ouvintes.

### Vamos ouvir?

Antes de partir para a produção, é recomendável apreciar algumas radionovelas produzidas pela Rádio Cultura FM, a partir de adaptações de contos de Machado de Assis, com comentários do professor Antonio Adami<sup>15</sup>:

**A chinela turca** – Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=KZa1LqGN4rg](http://www.youtube.com/watch?v=KZa1LqGN4rg)

**O caso da vara** – Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=TXV4nZjqvUQ](http://www.youtube.com/watch?v=TXV4nZjqvUQ)

**Um homem célebre** – Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=7bWjqKZuXtW](http://www.youtube.com/watch?v=7bWjqKZuXtW)

**Anedota pecuniária** – Disponível em: [www.youtube.com/watch?v=1XkILbSDQys](http://www.youtube.com/watch?v=1XkILbSDQys)

Para que os alunos conheçam e se sintam motivados, é importante escolher uma das gravações e compartilhar com eles uma audição.

Na sequência, o professor deve iniciar uma conversa com os alunos para saber: Como se sentiram ao ouvir? O que perceberam nas falas dos personagens? Observaram os sons que compõem a gravação, além das vozes humanas? O que havia? Como esses sons colaboram para a ambientação das cenas? E sobre o desempenho dos radioatores, o que têm a dizer? Sentiram-se envolvidos com as diferentes modulações das vozes? Por quê?

### Roteiro de radionovela

---

<sup>15</sup> Antonio Adami é doutor pela Universidade de São Paulo com a tese “As adaptações literárias para o cinema e a televisão”; é coordenador do Mestrado em Comunicação da Universidade Paulista e vencedor do prêmio APCA 2001 com o projeto “Personagem Procura Radioator” da Cultura FM em parceria com Senac, onde dirigiu oito adaptações de contos de Machado de Assis para o rádio.

Texto escolhido<sup>16</sup>, leituras feitas, compreensão garantida, chegou a hora de solicitar aos alunos a produção do roteiro da radionovela, em uma adaptação de texto literário. Mas antes, é interessante estimulá-los com perguntas para que comparem, por exemplo, o texto do conto escrito por Machado de Assis e a radionovela que acabaram de ouvir, baseada no mesmo conto. São configurações diferentes para contar uma só história. Que aspectos observam? Há diferenças? Uma leitura expressiva em voz alta do conto produz o mesmo efeito? Já ouviram outras radionovelas em *podcast*?

Após essas atividades, ao reforçar a demanda, é conveniente apresentar aos alunos um roteiro escrito de radionovela para que observem cuidadosamente o que constitui sua estrutura<sup>17</sup>.

É importante que antes de iniciarem o roteiro propriamente dito, os alunos façam um levantamento de certos aspectos do conto escolhido, por exemplo, para os quais, recursos específicos serão utilizados. Essa análise deve ser mediada pelo professor com a turma toda, com questões que vão sendo respondidas pelos alunos e anotações feitas por todos: Quantos e quais são os personagens? Quais suas características físicas e comportamentais? Onde acontece a história a ser contada? Que ambientes são esses? Que sons podem caracterizar esses cenários? Há ruídos a serem produzidos ou baixados da internet? E para a trilha sonora, o que seria mais adequado?

É relevante lembrar que não se trata de aplicar um questionário, mas de, através de uma conversa com o grupo, buscar

---

<sup>16</sup> As obras de Machado de Assis estão disponíveis em: <[www.dominiopublico.com.br](http://www.dominiopublico.com.br)>

<sup>17</sup> Sugestão: roteiro de radionovela disponível em: <<http://www.encontrosdedramaturgia.com.br/wp-content/uploads/2010/09/Calixto-de-Inhamuns-UM-PASSADO-SEM-PERDÃO-Cap.-01.pdf>>

entendimento sobre o que está sendo elaborado, em construção coletiva. É o momento de observar também, quais alunos poderão se dedicar a uma ou outra atividade, considerando sua prontidão e disponibilidade. É da discussão em grupo e no jogo do faz de conta das leituras expressivas que os talentos poderão ser revelados. Todos os papéis são importantes: radioatores, técnicos em sonoplastia, escritores de roteiro e outros. A relevância está justamente no trabalho desenvolvido de forma colaborativa e solidária.

### **Começo, meio e fim**

A ficha técnica deve abrir o roteiro, com o nome da radionovela e de que obra literária foi adaptada; em seguida, quem fez a adaptação e o roteiro, quem são os radioatores e seus personagens, os técnicos – contrarregra, sonoplasta – diretor ou diretores etc.

Todos precisam estar cientes de que as sequências narrativas do conto serão transformadas em um texto dramático, quase nos moldes do texto teatral, mas com todas as indicações de sonoplastia necessárias a uma produção em áudio. Recursos sonoros ocuparão os espaços e darão o tom do clima emocional pretendido. Vozes humanas, outros sons, ruídos e música são os componentes básicos da radionovela, além de um enredo bem contado.

Assim como o texto teatral se realiza plenamente na apresentação da peça, a radionovela também acontece na apresentação da gravação<sup>18</sup>. Por essa razão, roteiro escrito, lido, relido, corrigido, adequado e reescrito com a intervenção do

---

<sup>18</sup> Como curiosidade, destacamos que no início das transmissões radiofônicas as novelas iam ao ar ao vivo. Não havia ainda tecnologia para gravações prévias. Observe no link a filmagem da transmissão de uma radionovela, como acontecia antigamente:

<<https://www.youtube.com/watch?v=xpAPjdLOT3c>>

professor e os pareceres de todo o grupo, pode-se partir para a leitura dramatizada e os ensaios, para que a gravação finalmente aconteça.

Os diálogos e as ações decorrentes devem revelar-se capazes de cativar o ouvinte. Na radionovela, preferencialmente, o narrador não precisa aparecer para apresentar os acontecimentos. Na dramaturgia da radionovela, o caráter dos personagens e o conflito desencadeado pelas ações devem se apresentar por si só, como na vida real. Apenas em uma ou outra ocasião a presença do narrador se faz absolutamente necessária. Muitas vezes, a sonoplastia<sup>19</sup> também se encarrega de nos remeter aos ambientes e aos lapsos temporais em que rolam falas e ações.

Reforçar a importância das rubricas é de extrema relevância, para que os radioatores usem entonações e outros recursos vocais adequados e os técnicos providenciem a sonorização apropriada. Existe, ainda, a oportunidade de incluir legendas ou a interpretação em libras, para favorecer as pessoas com deficiência auditiva.

### **Gravar podcast**

Há *softwares* gratuitos<sup>20</sup> disponíveis para gravação e muitos tutoriais de utilização de fácil acesso na internet. É possível que os alunos conheçam algum, também. O Audacity é um deles. Baixá-lo no computador e fazer alguns testes, antes de iniciar a gravação da radionovela, é fundamental para que o trabalho aconteça

---

<sup>19</sup> Recursos sonoros podem ser gratuitamente encontrados em: <http://www.bensound.com/royalty-free-music/cinematic>  
<http://www.mediacollege.com/downloads/sound-effects/>

<http://www.soundjay.com/ambient-sounds.html>

[https://www.jamendo.com/en/search?q=fq=license\\_cc:\(sa%20AND%20-nd%20AND%20-nc\)&q=tags\\_idstr:%22soundtrack%22](https://www.jamendo.com/en/search?q=fq=license_cc:(sa%20AND%20-nd%20AND%20-nc)&q=tags_idstr:%22soundtrack%22)

<sup>20</sup> <http://www.tecmundo.com.br/como-fazer/35676-como-fazer-um-podcast.htm>

com sucesso. O Windows Movie Maker, de fácil utilização, também pode ser aproveitado. Terminado o processo de gravação, é só fazer o *upload* no YouTube. Ótimo, o *podcast* já está na *web*!<sup>21</sup>

### Finalmente!

O *podcast* já pode ser divulgado para todo o planeta. O processo, desde a concepção até a elaboração final, deve ter estimulado o crescimento pessoal de cada um dos envolvidos. Se nosso desenvolvimento cognitivo passa necessariamente pelas experiências que nos movem, não basta obtermos e processarmos informações, é preciso sermos formados e transformados pela experiência.

Conforme Larrosa<sup>22</sup>,

“Se a experiência não é o que acontece, mas o que nos acontece, duas pessoas, ainda que enfrentem o mesmo acontecimento, não fazem a mesma experiência. O acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna. Não está, como o conhecimento científico, fora de nós, mas somente tem sentido no modo

---

<sup>21</sup> Sugerimos uma busca no YouTube com as palavras: Mediação e Linguagem/podcast/radionovela. Há inúmeras produções realizadas em 2015, por alunos e professores da rede.

Exemplos:

<https://www.youtube.com/watch?v=mBBtoS7ehn8>

[https://www.youtube.com/watch?v=20VBrsl\\_okQ](https://www.youtube.com/watch?v=20VBrsl_okQ)

<https://www.youtube.com/watch?v=LPUlwvZ1ds>

<https://www.youtube.com/watch?v=ZM9bK11GHgo>

<https://www.youtube.com/watch?v=CJ7pQ913L1I>

<sup>22</sup> Bondía, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Trad. de João Wanderley Geraldi. In *Revista Brasileira de Educação*, jan/fev/mar/abr 2002. P. 27 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>

como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade ou, em definitivo, uma forma humana singular de estar no mundo, que é por sua vez uma ética (um modo de conduzir-se) e uma estética (um estilo).”

Para saber mais:<sup>23</sup>

<http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-experimete/648/criar-programas-de-radio-com-a-turma.html>

Rádio porão na era do rádio/radionovela:

<http://tvescola.mec.gov.br/tve/video;jsessionid=16A7B2E963913282E6D4F33E0D3C1FA1?idItem=11411>

<http://www.ivoox.com/>

<http://www.audiocult.com.br/>

Tutorial Audacity:

<https://pt.scribd.com/doc/28527962/Tutorial-Audacity>

<https://soundcloud.com/upload>

The Archers – radionovela da BBC no ar desde janeiro de 1951, a mais longa novela de rádio do mundo, no ar até hoje, pelo rádio e em *podcast*:

[http://www.bbc.co.uk/programmes/b006q\\_pgr/episodes/downloads](http://www.bbc.co.uk/programmes/b006q_pgr/episodes/downloads)

Rádio Legal – programação em *podcast* para cegos:

<http://www.radiolegal.org/>

[http://www.cejam.org.br/index.php?pg=noticias\\_visual&not\\_id=241#](http://www.cejam.org.br/index.php?pg=noticias_visual&not_id=241#)

Trecho da radionovela “O direito de nascer” – Rádio Nacional – anos 1950:

---

<sup>23</sup> A maior parte dos links sugeridos neste documento funcionam melhor se copiados e colados no Chrome.

<https://www.youtube.com/watch?v=xUjffY4BgwY>

Jerônimo o rei do sertão/ Rádio Nacional – 1958:

<https://www.youtube.com/watch?v=P00WuMSOkUk>

Radionovela conta história da II guerra mundial:

<http://www.ebc.com.br/noticias/2015/08/radionovelas-segunda-guerra-mundial-70-anos>

Fotos históricas abaixo disponíveis em:

<<http://wp.clicrbs.com.br/almanaquegauc ho/2013/10/09/como-se-fazia-uma-radionovela/?topo=13,1,1,,13>>



Ator simula o barulho de um beijo.  
Foto: Revista do Globo, Reprodução, 09/06/1945



Discos que ajudavam a compor a trilha sonora e os efeitos. Foto: Revista do Globo, Reprodução, 09/06/1945



Atores ensaiando para a radionovela.  
Foto: Revista do Globo, Reprodução, 09/06/1945



Atores no ar durante uma radionovela.  
Foto: Revista do Globo, Reprodução, 09/06/1945

**Equipe de Língua Portuguesa/maio 2016.**